

RELEASE DE RESULTADOS 3T25

“EBITDA do 3T25 representa 45% do acumulado do ano, reforçando a solidez da operação mesmo em um cenário desafiador.”

DESTAQUES

- Crescimento da **Receita Líquida** no segmento de Portos e Terminais (+97,4%), Negócios Internacionais (+23,6%), e Reposição e Serviços (+10,8%) em relação ao 3T24, demonstram a diversificação e resiliência do modelo de negócios da Companhia, que compensou parcialmente a retração observada em segmentos mais sensíveis às condições de financiamento no mercado interno.
- As vendas contratadas para Argentina no 3T25 cresceram 30% em relação ao 3T24. Nos 9M25, o país já representa 17% das vendas em Negócios Internacionais, frente a 3% no mesmo período de 2024.
- As despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 3% no 3T25 e de 4% nos 9M25, refletindo maior eficiência operacional e disciplina na gestão de despesas.
- A Margem EBITDA do 3T25 foi de 17,4%, 5,2 p.p. acima do 2T25, refletindo a retomada do ritmo de vendas e entregas, combinada à disciplina na gestão de custos, que contribuiu para a recuperação da rentabilidade no período.
- Crescimento de 258,2% no **Lucro Líquido** em relação ao 2T25 e retração de 13,5% frente ao 3T24, refletindo a retomada gradual do volume de entregas no trimestre e a base comparativa mais elevada do ano anterior.

São Paulo, 29 de outubro de 2025 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina anuncia os resultados consolidados do 3º trimestre encerrado em 30 de setembro de 2025 ("3T25"). As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e, também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pelas nossas demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido ao arredondamento, as somas podem apresentar pequenas variações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Conforme salientado no 2T25, o terceiro trimestre de 2025 marcou um avanço consistente na performance operacional da Kepler Weber, consolidando o ponto de virada observado no período anterior. O trimestre sinaliza uma recuperação gradual e tendência de estabilização, reforçando a capacidade da Companhia de antecipar cenários, agir com transparência e manter disciplina de execução e eficiência operacional, mesmo em um ambiente desafiador.

Encerramos o 3T25 com um dos melhores desempenhos de Receita Líquida de terceiro trimestre da história da Kepler, atrás apenas dos recordes de 3T22 e 3T24, os quais possuíam cenários setoriais e macroeconômicos mais favoráveis. A margem EBITDA de 17,4%, que representou 45% do resultado acumulado dos 9M25, confirma a evolução estrutural do modelo de negócios e a capacidade de manter rentabilidade consistente mesmo em um ambiente de juros elevados e crédito restrito. A Companhia opera em um patamar de eficiência e equilíbrio significativamente superior ao do triênio 2015–2017, período de contexto macroeconômico (principalmente taxa de juros e preço de commodities) semelhante, quando as margens eram inferiores a 5%, refletindo a solidez do modelo atual e a maturidade alcançada pela operação.

No 3T25 e nos 9M25, a Receita Líquida consolidada apresentou retração de 3,6% e 4,8%, respectivamente, refletindo um cenário setorial mais seletivo, marcado por maior cautela na concessão de crédito e decisões de investimento mais criteriosas por parte dos clientes, além de uma base de comparação robusta em 2024. Ainda assim, a Companhia ampliou em 13% a base de clientes faturados nos 3T25, evidenciando a força da estratégia comercial diversificada, a ampliação do alcance de mercado e a capacidade de preservação da rentabilidade, mesmo diante das limitações impostas pelo ambiente macroeconômico.

Na análise por segmento, Negócios Internacionais e Portos e Terminais se destacaram, com crescimentos de 23,6% e 97,4%, respectivamente, frente ao 3T24. Em Negócios Internacionais, o avanço reflete a ampliação da cobertura comercial e do portfólio de projetos, com destaque para a Argentina. Já Portos e Terminais registrou forte incremento de receita impulsionado por projetos relevantes de porto marítimo e terminal de transbordo, nos Estados da Bahia e no Mato Grosso respectivamente. Reposição e Serviços cresceu 10,8%, sustentada pela demanda por modernizações e ampliações de unidades armazenadoras e pelo desempenho das máquinas Seletron, que seguem impulsionando a expansão de soluções tecnológicas.

Nos segmentos de Fazendas e Agroindústrias, a Receita Líquida recuou 3,2% e 30,6%, respectivamente, refletindo os efeitos das estiagens na região Sul, as condições de crédito mais restritivas e da base comparativa mais elevada no 3T24, quando foram concentradas entregas de grandes projetos. Mesmo assim, receitas relevantes de cooperativas, *trading* e etanol de milho contribuíram para o resultado do 3T25. Esses segmentos, assim como os demais, seguem sustentados por fundamentos sólidos, carteira ativa de negociações e um pipeline consistente. No caso de Agroindústrias, as vendas vêm apresentando retomada gradual, com tendência de avanço no primeiro semestre de 2026, apoiada pela evolução das negociações e por sinais de melhora do ambiente setorial.

Entre os marcos do trimestre, destacam-se a venda de um projeto para uma grande cooperativa do Paraná, maior esmagadora de soja do país, reafirmando o reconhecimento da Kepler Weber como referência em engenharia e execução de empreendimentos de grande porte.

A Companhia celebrou seus 100 anos com importantes homenagens e reconhecimentos, foi homenageada na Câmara dos Deputados pela sua contribuição centenária ao agronegócio brasileiro e recebeu diversos prêmios de destaque no mercado, o Prêmio Gerdau Melhores da Terra (inovação KeplerFlix), o 2º lugar em Agronegócios na Exame Melhores & Maiores e o 2º lugar na categoria Mecânica do Valor 1000 e pela primeira vez na história da companhia recebemos o Troféu Transparência da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), fortalecendo os princípios de governança corporativa. Além disso, o evento Portas Abertas que realizamos esse trimestre fortaleceu o relacionamento com líderes do agronegócio, parceiros e colaboradores.

O desempenho alcançado no 3T25 reforça a consistência operacional e a capacidade da Companhia de sustentar resultados sólidos em diferentes contextos de mercado. Em relação ao 2T25, observa-se uma evolução positiva em todos os principais indicadores financeiros, Receita Líquida, EBITDA e Lucro Líquido, refletindo a retomada gradual do volume de entregas e a eficiência das ações comerciais e operacionais implementadas ao longo do período. O 4T25 deve manter essa trajetória de estabilidade e margens equilibradas, sustentada pela maturidade da operação e pela solidez do modelo de negócios da Kepler Weber.

Tabela 1 | Principais Indicadores de Resultados (R\$ milhões)

	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	423,3	439,1	-3,6%	311,1	36,1%	1.091,6	1.147,2	-4,8%
EBITDA	73,6	92,9	-20,8%	37,9	93,9%	164,4	246,6	-33,3%
Margem EBITDA	17,4%	21,2%	-3,8 p.p.	12,2%	5,2 p.p.	15,1%	21,5%	-6,4 p.p.
Lucro Líquido	51,6	59,6	-13,5%	14,4	258,2%	91,5	148,8	-38,5%
Margem Líquida	12,2%	13,6%	-1,4 p.p.	4,6%	7,6 p.p.	8,4%	13,0%	-4,6 p.p.
Lucro por Ação - básico (LPA)	0,2975	0,3394	-12,3%	0,0831	258,0%	0,5281	0,8433	-37,4%
Retorno sobre o Capital Investido (*)	21,0%	42,1%	-21,1 p.p.	24,5%	-3,6 p.p.	21,0%	42,1%	-21,1 p.p.

(*) ROIC LTM dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é uma empresa brasileira, líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos.

Com sede administrativa em São Paulo (SP), fábricas em Panambi (RS), em Campo Grande (MS) e em Criciúma (SC), a companhia conta com uma equipe altamente qualificada para planejar projetos, fabricar equipamentos, implantar infraestrutura completa, treinar os operadores e monitorar com uso de tecnologia a operação de clientes em unidades de 53 países e em 5 continentes.

A marca está presente em toda a cadeia do agronegócio, com projetos implementados em fazendas que produzem *commodities*, indústrias que transformam *commodities* em produtos de alto valor agregado, bem como terminais rodoferroviários, marítimos e fluviais que movimentam a logística internacional produtiva.

Posicionada estrategicamente em todas as regiões agrícolas do mercado, com 9 centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no Brasil, além de 18 representantes no exterior, a companhia se destaca por seus diferenciais exclusivos. Entre eles, a capacidade de administrar mais de 300 projetos simultâneos e de oferecer treinamento especializado para 2.000 clientes anualmente. Esses treinamentos são voltados para a atualização, ampliação e modernização das unidades instaladas, com o objetivo de reduzir a mão-de-obra, aumentar a eficiência e garantir o cumprimento das legislações vigentes. Além disso, a empresa oferece atendimento e suporte contínuos, proporcionando soluções que atendem às necessidades específicas de cada cliente.

Com DNA inovador, a empresa possui uma engenharia composta por aproximadamente 150 profissionais capazes de desenvolver, testar, validar e lançar produtos continuamente, tendo no último ano 46% das receitas oriundas de novos produtos ou versionamentos. Produtos estes que são manufaturados com a mais alta tecnologia dentro da maior área construída do setor, com três fábricas que somadas têm 89.500 m², operando 100% em sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001 e OHSAS 14000.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (PIPELINE COMERCIAL)

Em 30 de setembro de 2025, a carteira contratada da Companhia (*backlog* financeiro) apresentou uma retração inferior a dois dígitos percentuais em relação ao mesmo período de 2024, permanecendo em nível consistente com o histórico recente. Entretanto, houve uma leve melhoria positiva em relação ao 2T25, refletindo a ampliação da base de clientes e o fortalecimento das iniciativas comerciais da Companhia.

Destacamos que o *backlog* financeiro corresponde ao montante contratual já firmado até a data de corte, expressando compromissos comerciais com execução futura. Esse montante está sujeito a variações em função de cronogramas de execução, condições climáticas, logística de entrega e demais fatores operacionais. Dessa forma, não deve ser interpretado como projeção de receita ou garantia de desempenho futuro.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)

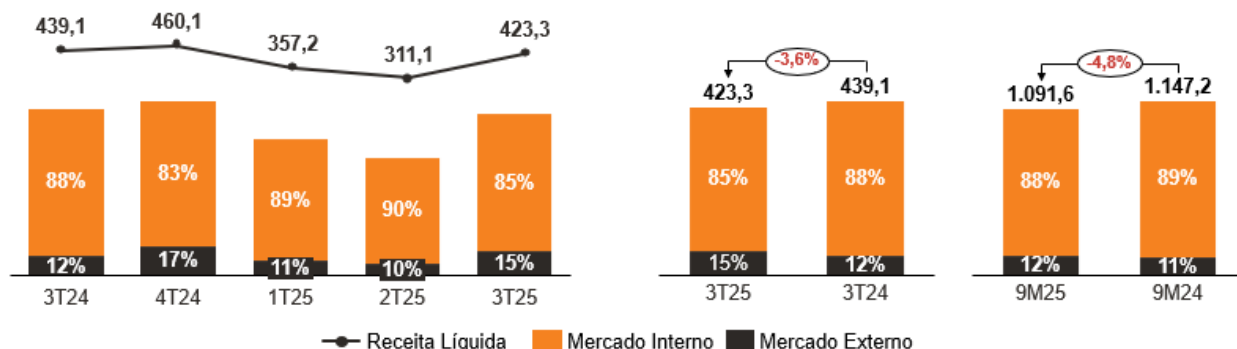
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Fazendas	137,1	141,8	-3,2%	95,8	43,1%	364,7	377,3	-3,3%
Agroindústrias	108,7	156,6	-30,6%	107,2	1,3%	316,7	360,9	-12,2%
Negócios Internacionais	63,3	51,2	23,6%	30,9	105,3%	135,1	121,0	11,7%
Portos e Terminais	34,3	17,4	97,4%	14,7	133,3%	59,6	101,4	-41,2%
Reposição & Serviços	79,9	72,1	10,8%	62,5	27,9%	215,5	186,6	15,5%
Total	423,3	439,1	-3,6%	311,1	36,1%	1.091,6	1.147,2	-4,8%

A **Receita Líquida** consolidada atingiu R\$423,3 milhões no 3T25, retração de 3,6% em relação ao 3T24 e crescimento de 36,1% frente ao 2T25, refletindo a sazonalidade característica do setor, que concentra maior volume de entregas no terceiro trimestre, em linha com o calendário agrícola e o planejamento de execução dos projetos. No acumulado de 9M25, o total foi de R\$1,1 bilhão, redução de 4,8% em relação ao mesmo período de 2024, impactada pela quebra de safra no Sul e por um ambiente de investimentos mais moderado, diante do elevado custo financeiro, ainda que com crescimento de dois dígitos em segmentos estratégicos, como Negócios Internacionais (+11,7%) e Reposição e Serviços (+15,5%).

O desempenho refletiu o comportamento distinto entre os segmentos de atuação da Companhia, em um contexto setorial mais desafiador e de base comparativa elevada. A comparação com o 3T24 mostra avanços em Portos e Terminais (97,4%), Negócios Internacionais (23,6%) e Reposição e Serviços (10,8%), enquanto Fazendas (-3,2%) e Agroindústrias (-30,6%) registraram retração. O resultado traduz a resiliência do modelo de negócios e será detalhado adiante na análise por segmento.

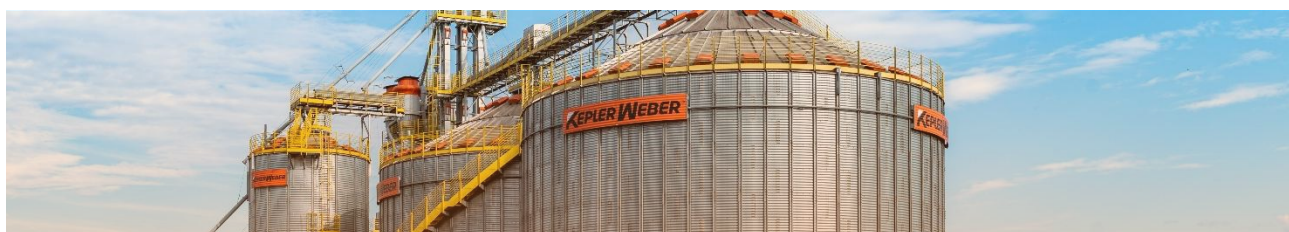
Do total da Receita Líquida, 85% no 3T25 e 88% nos 9M25 foram provenientes do mercado interno, enquanto 15% e 12%, respectivamente, corresponderam ao mercado externo, em linha com a estratégia de diversificação geográfica e expansão internacional da Companhia.

Figura 1 | Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ milhões)



A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	137,1	141,8	-3,2%	95,8	43,1%	364,7	377,3	-3,3%
Participação na ROL	32,4%	32,3%	0,1 p.p.	30,8%	1,6 p.p.	33,4%	32,9%	0,5 p.p.
Margem Bruta	21,0%	30,4%	-9,4 p.p.	19,8%	1,2 p.p.	20,8%	31,3%	-10,5 p.p.

O segmento de **Fazendas** oferece soluções completas para o beneficiamento, conservação e armazenamento de *commodities* agrícolas, atendendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Essas soluções envolvem o projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e sistemas digitais para gestão dos produtos armazenados. O objetivo é preservar a qualidade dos grãos e gerar ganhos de eficiência na produção, permitindo que o produtor comercialize sua safra no momento mais favorável, além de reduzir custos com terceiros e com fretes em períodos de alta demanda.

No 3T25, a Receita Líquida do segmento de Fazendas totalizou R\$137,1 milhões, retração de 3,2% em relação ao 3T24. No acumulado de 9M25, a redução foi de 3,3% frente aos 9M24, refletindo os efeitos das estiagens no Sul e o ambiente de juros elevados, que seguem impactando a rentabilidade dos produtores. Ainda assim, o desempenho manteve-se em patamar consistente, considerando a forte base comparativa do ano anterior e o protagonismo do Mato Grosso, que deve responder por cerca de 32% da safra nacional de grãos estimada em 357 milhões de toneladas e por 30% da produção de soja, reforçando sua importância estratégica para o agronegócio brasileiro.

Em relação ao 2T25, a receita avançou 43,1%, em linha com a sazonalidade característica do negócio, que concentra maior volume de entregas no segundo semestre, período em que o ciclo agrícola gera maior demanda por projetos de armazenagem. Esse comportamento reforça a resiliência do modelo de negócios e a sinergia entre a dinâmica de safra e a geração de valor da Companhia.

A margem bruta encerrou o trimestre em 21,0%, retração de 9,4 p.p. frente ao 3T24, refletindo o ambiente mais desafiador para os produtores, impactados pela queda nos preços das *commodities*, custos atrelados ao dólar, maior seletividade de crédito e juros altos. Mesmo assim, o segmento manteve uma carteira consistente e bem-posicionada, com 80% das vendas realizadas com recursos próprios e 20% via financiamento (sendo 15% pelo PCA, principal linha de crédito do agronegócio), demonstrando a resiliência financeira dos produtores e a atratividade dos investimentos em armazenagem.

Mesmo em um ambiente mais restritivo, o segmento de Fazendas apresentou expansão na base de clientes, com aumento de 3,8% no número de clientes faturados nos 9M25 em relação aos 9M24. Esse avanço demonstra a eficácia das iniciativas de prospecção e relacionamento e está alinhado à estratégia da Companhia de ampliar sua presença no campo e fortalecer a capilaridade comercial.

Do lado da demanda, os produtores continuam buscando novas capacidades de armazenagem, impulsionados pelos gargalos logísticos e pela necessidade de maior eficiência em períodos de supersafra. Essa tendência é corroborada pelo aumento da participação e do interesse nos eventos promovidos pela Companhia e pelo setor, demonstrando a força da marca Kepler no agronegócio brasileiro.

Durante o trimestre, a Companhia firmou contratos de novos projetos totalizando aproximadamente R\$94,4 milhões, com entregas e reconhecimento de receita previstos para os próximos trimestres. Esses contratos, distribuídos por diversas regiões do país, reforçam a confiança do produtor na proposta de valor da Kepler Weber e a relevância do segmento de Fazendas como pilar estratégico de crescimento sustentável.

Agroindústrias



Agroindustrias (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	108,7	156,6	-30,6%	107,2	1,3%	316,7	360,9	-12,2%
Participação na ROL	25,7%	35,7%	-10,0 p.p.	34,5%	-8,8 p.p.	29,0%	31,5%	-2,4 p.p.
Margem Bruta	23,2%	25,1%	-1,9 p.p.	19,6%	3,6 p.p.	20,0%	27,7%	-7,7 p.p.

O segmento de **Agroindústrias** abrange cerealistas, cooperativas e indústrias de transformação de grãos, com foco no desenvolvimento de projetos, fabricação de equipamentos, implantação de infraestrutura completa e suporte operacional. As soluções são voltadas à produção de alimentos, rações, biocombustíveis e farinhas, promovendo a industrialização no campo e contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da eficiência logística e a geração de valor nas principais regiões agrícolas do país.

No 3T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$108,7 milhões, retração de 30,6% em relação ao 3T24 e crescimento de 1,3% frente ao 2T25. Assim como o segmento de Fazendas, o resultado reflete a quebra de safra em regiões estratégicas, sobretudo no Sul, e a moderação dos investimentos diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador. É importante destacar, contudo, a base comparativa elevada no 3T24, impulsionado por grandes projetos industriais em agroindústrias do Mato Grosso, moinhos de trigo no Paraná e Minas Gerais, e ampliações de unidades cooperativas no Paraná. No trimestre, houve faturamento para importantes grupos nacionais dos setores de alimentos, processamento de grãos e biocombustíveis, reforçando a presença da Companhia junto às principais agroindústrias do país.

No acumulado de 9M25, a receita atingiu R\$316,7 milhões, representando retração de 12,2% frente aos 9M24. O desempenho evidencia uma postura mais conservadora de investimento neste ciclo, reflexo da cautela natural do mercado diante das condições setoriais (preço de *comodities*) e financeiras do período. Ainda assim, as projeções para a safra 25/26 apontam necessidade crescente de adequação de capacidade e expansão de armazenagem, abrindo espaço para retomada mais consistente da demanda nos próximos trimestres.

A margem bruta encerrou o 3T25 em 23,2%, redução de 1,9 p.p. em relação ao 3T24 e aumento de 3,6 p.p. em relação ao 2T25, refletindo a disciplina operacional e o equilíbrio de portfólio em um cenário de investimentos seletivos. Em paralelo, o segmento registrou crescimento de 10,5% no número de clientes faturados nos 9M25 versus 9M24, reforçando a capilaridade comercial e a força competitiva das soluções Kepler Weber.

Mesmo em um contexto de maior seletividade nos investimentos, a demanda por expansão de capacidade de armazenagem industrial permanece com tendência positiva, evidenciando o papel estratégico das Agroindústrias na diversificação e resiliência da matriz de negócios da Companhia. No trimestre, foram firmados projetos relevantes nos Estados do Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, totalizando cerca de R\$67,8 milhões. Entre eles, destacam-se unidades de cooperativas paranaenses equipadas com o Secador KW MAX, que têm impulsionado novos negócios e fortalecido o *pipeline* de oportunidades.

Essas iniciativas consolidam o posicionamento de liderança da Kepler Weber no fornecimento de soluções integradas para o pós-colheita e reforçam as perspectivas positivas para a retomada gradual do crescimento do segmento, sustentando o ciclo de expansão previsto para os próximos períodos.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	63,3	51,2	23,6%	30,9	105,3%	135,1	121,0	11,7%
Participação na ROL	15,0%	11,7%	3,3 p.p.	9,9%	5,1 p.p.	12,4%	10,5%	1,9 p.p.
Margem Bruta	20,4%	38,2%	-17,8 p.p.	22,6%	-2,2 p.p.	23,5%	34,8%	-11,3 p.p.

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização e entrega dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 53 países ao longo de toda a história. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

No 3T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$63,3 milhões, crescimento de 23,6% em relação ao 3T24 e de 105,3% frente ao 2T25. No acumulado dos 9M25, a receita atingiu R\$135,1 milhões, crescimento de 11,7% em relação aos 9M24, impulsionada pelo avanço das vendas para Argentina, Paraguai e Bolívia, além da expansão para novos mercados, como Angola no Continente Africano. Esse desempenho reflete o fortalecimento da presença internacional da Companhia, resultado de uma estratégia comercial consistente e da expansão em novos mercados.

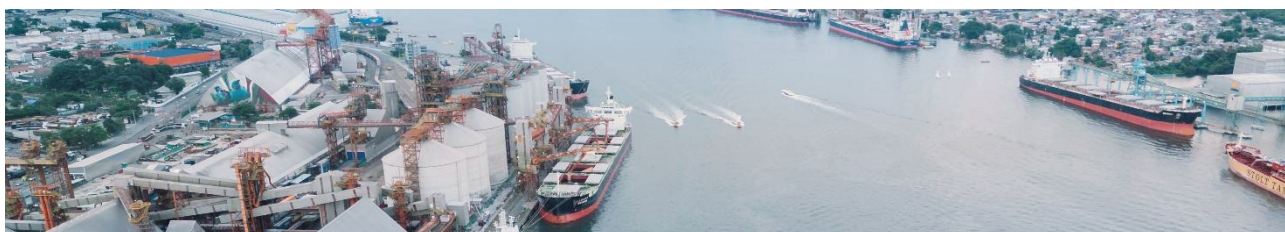
Outro destaque foi o avanço das vendas de soluções completas e de equipamentos de maior valor agregado, como os sistemas de secagem KW MAX e a conectividade PROCER. No trimestre, 100% das vendas de silos do segmento tiveram tecnologia PROCER embarcada, reforçando a capacidade da Companhia de entregar diferenciação tecnológica e eficiência operacional.

A margem bruta do segmento no 3T25 foi de 20,4%, registrando queda de 17,8 p.p. em relação ao 3T24, reflexo de um ambiente internacional mais competitivo, especialmente em projetos de expansão e construção de novas unidades, que demandaram condições comerciais diferenciadas. Os volumes embarcados, que representam as entregas físicas de equipamentos aos clientes, medidas em toneladas de aço, permaneceram em níveis historicamente elevados. Esse desempenho reflete a forte demanda pelos produtos da Companhia e a estratégia de sustentar escala e presença internacional, mesmo em um ciclo de maior seletividade comercial e margens mais pressionadas, preservando a competitividade e a relevância da Kepler Weber nos mercados externos.

O desempenho do trimestre, aliado às iniciativas de recuperação de margem, reforça a relevância da Argentina como vetor estratégico para os próximos períodos. O país atravessa um ciclo de recuperação após anos de restrições às importações, com perspectivas de aumento nos investimentos e na demanda por modernização tecnológica. Nesse contexto, a Kepler Weber vem ampliando sua cobertura comercial e a oferta de projetos de expansão, reformas e atualização de equipamentos, movimento que deve sustentar a retomada de volumes e margens nos próximos trimestres.

Durante o 3T25, a Companhia firmou contratos importantes na Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, abrangendo beneficiamento de grãos, agroindústrias integradas e cerealistas, totalizando cerca de R\$89,7 milhões. Esses projetos fortalecem a presença estratégica da Companhia no mercado internacional e ampliam a visibilidade do *pipeline* global, que tende a registrar aceleração do ritmo de vendas e expansão contínua do portfólio internacional.

Portos e Terminais



Portos e Terminais (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	34,3	17,4	97,4%	14,7	133,3%	59,6	101,4	-41,2%
Participação na ROL	8,1%	4,0%	4,1 p.p.	4,7%	3,4 p.p.	5,5%	8,8%	-3,3 p.p.
Margem Bruta	27,4%	21,4%	6,0 p.p.	36,4%	-9,0 p.p.	30,3%	26,0%	4,3 p.p.

O segmento de **Portos e Terminais** abrange portos e terminais logísticos multimodais, oferecendo soluções completas para a movimentação de granéis sólidos em terminais rodoferroviários, marítimos e fluviais. Atuando como elo essencial na logística de exportação e no escoamento da produção agrícola nacional, o segmento consolida a Kepler Weber como referência em engenharia, manufatura e implantação de empreendimentos de alta complexidade. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia reforça sua relevância estratégica para a competitividade e integração do agronegócio brasileiro.

A dinâmica desse mercado é caracterizada por ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e execução em prazos estendidos, o que concentra o reconhecimento de receita em trimestres específicos. Essa estrutura explica as variações nos comparativos de curto prazo, sem representar perda de tração comercial, e evidencia a natureza estruturalmente previsível e resiliente do negócio.

No 3T25, a Receita Líquida do segmento totalizou R\$34,3 milhões, crescimento de 97,4% em relação ao 3T24, impulsionada pela etapa final de implantação de projetos relevantes junto a grandes operadores logísticos e companhias de infraestrutura portuária e ferroviária em Estados como Bahia e Mato Grosso. Na comparação com o 2T25, o avanço foi de 133,3%, refletindo a padronização de processos e o fortalecimento da estrutura operacional ao longo de 2025, que resultaram em ganhos de eficiência e maior previsibilidade nas entregas.

No acumulado de 9M25, a Receita Líquida somou R\$59,6 milhões, representando redução de 41,2% em comparação aos 9M24, movimento explicado por postergações de investimentos e pelo ritmo natural de execução dos contratos de longo prazo. Apesar da oscilação no reconhecimento de receita, o ambiente de negócios permanece aquecido, com avanços nas negociações de novos projetos e na execução de obrigações contratuais de arrendamento, fatores que sustentam perspectivas positivas para os próximos trimestres.

A Companhia seguirá com a execução dos contratos firmados no 3T25, que totalizam aproximadamente R\$5,3 milhões, abrangendo projetos estratégicos para as cadeias de logística e biocombustíveis. Esse montante assegura maior visibilidade de receita para os próximos períodos e reforça o posicionamento da Kepler Weber como parceira de longo prazo na infraestrutura do agronegócio brasileiro, contribuindo de forma consistente para o fortalecimento da logística e da eficiência nas exportações do país.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição e Serviços (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	79,9	72,1	10,8%	62,5	27,9%	215,5	186,6	15,5%
Participação na ROL	18,9%	16,4%	2,5 p.p.	20,1%	-1,2 p.p.	19,7%	16,3%	3,4 p.p.
Margem Bruta	36,5%	35,2%	1,3 p.p.	32,2%	4,3 p.p.	33,8%	34,2%	-0,4 p.p.

O segmento de **Reposição e Serviços** consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e fortalecer o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio reúne peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida (incluindo monitoramento por termometria digital) e suporte técnico, formando um ciclo contínuo de valor que prolonga a vida útil dos ativos no campo. A Companhia conta com nove Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que otimiza a logística, garante agilidade e excelência no atendimento.

A incorporação da Procer, empresa especializada em tecnologia e soluções de conectividade para o monitoramento remoto de sistemas de armazenagem, em março de 2023, elevou o padrão técnico do pós-venda e ampliou a cobertura regional, impulsionando a expansão da receita recorrente em mercados estratégicos. Essa combinação de capilaridade e especialização tecnológica tem sustentado uma trajetória sólida de crescimento para o segmento.

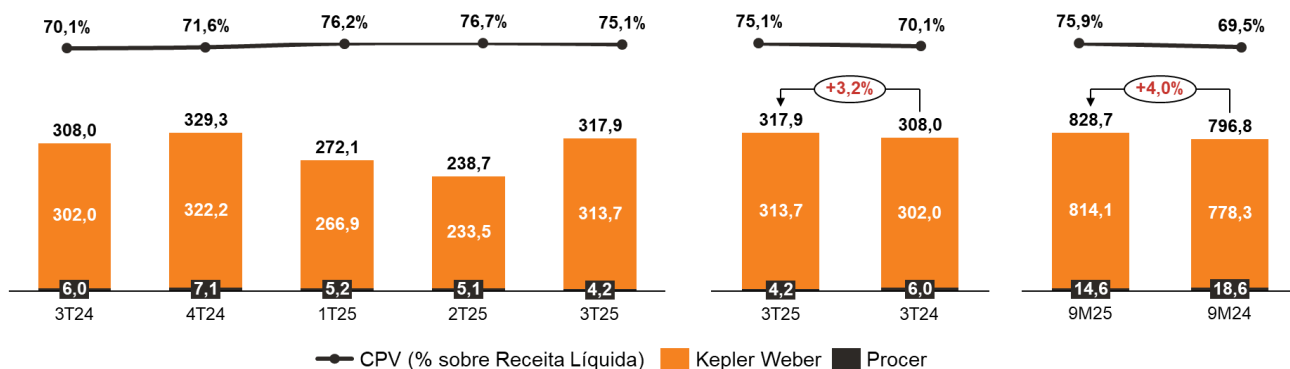
No 3T25, a Receita Líquida totalizou R\$79,9 milhões, representando crescimento de 10,8% em relação ao 3T24, enquanto no acumulado de 9M25 alcançou R\$215,5 milhões, avanço de 15,5% frente aos 9M24. O desempenho reflete o impacto dos Centros de Distribuição como diferencial competitivo, o crescimento das reformas e ampliações de unidades armazenadoras e o avanço das máquinas Seletron, que seguem impulsionando o segmento com soluções de alto valor agregado e forte aderência ao campo.

A margem bruta foi de 36,5% no 3T25, avanço de 1,3 p.p. em relação ao 3T24 e de 4,3 p.p. frente ao 2T25, resultado de maior eficiência operacional e melhor alocação do mix de produtos e serviços, demonstrando a capacidade do segmento de se adaptar ao ambiente competitivo e sustentar rentabilidade.

Com base nesse desempenho, o segmento de Reposição e Serviços reafirma sua relevância estratégica no modelo de negócios da Companhia, apoiado na expansão da base de clientes, na elevação do *ticket* médio e na crescente demanda por soluções tecnológicas e de pós-venda, lideradas pelas máquinas Seletron. A integração entre os Centros de Distribuição, o avanço das receitas de modernizações e a diversificação internacional reforça a capacidade do segmento de gerar valor sustentável e manter margens em patamares sólidos.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

Figura 2 | Custo dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)

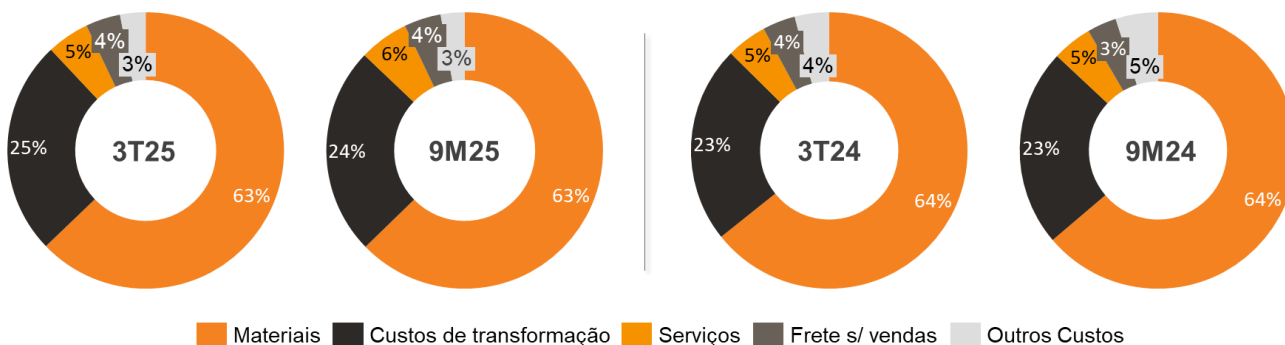


O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$317,9 milhões no 3T25, correspondendo a 75,1% da receita líquida do período. Em relação ao 3T24, houve um aumento de 3,2% (R\$10,0 milhões), influenciado pelo mix de produtos, com maior participação de itens de maior valor agregado, como Correias Transportadoras e Máquinas de Limpeza, que possuem custos unitários mais elevados.

Na comparação com o 2T25, o CPV apresentou crescimento de 33,2%, acompanhando o aumento de cerca de 42% no volume de embarques. Ainda assim, houve redução de 1,6 p.p. na representatividade sobre a receita líquida, refletindo ganhos de eficiência operacional no trimestre.

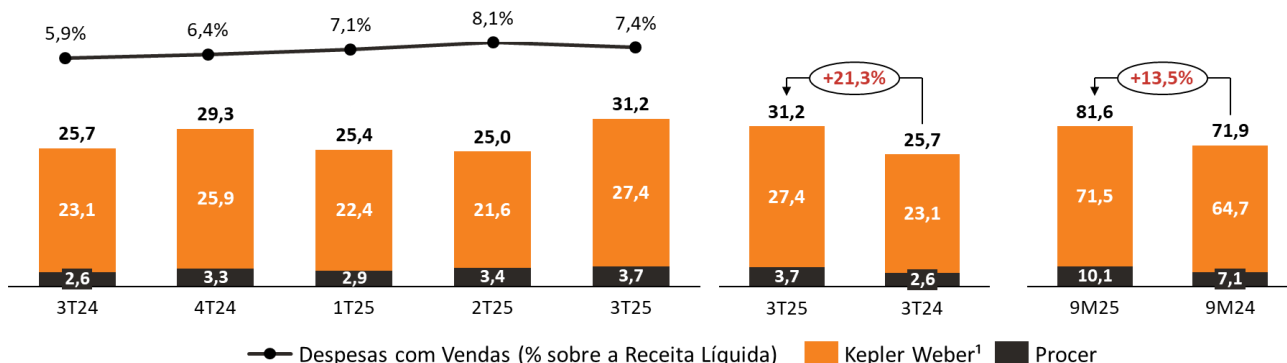
No acumulado dos 9M25, o CPV atingiu R\$828,7 milhões, avanço de 4,0% (R\$31,9 milhões) frente ao mesmo período de 2024. O indicador representou 75,9% da receita líquida, aumento de 6,4 p.p. em relação aos 9M24, influenciado pela pressão inflacionária sobre custos industriais e pelo aumento dos volumes embarcados no período.

Figura 3 | Composição do CPV



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Figura 4 | Despesas com Vendas¹ (R\$ milhões)

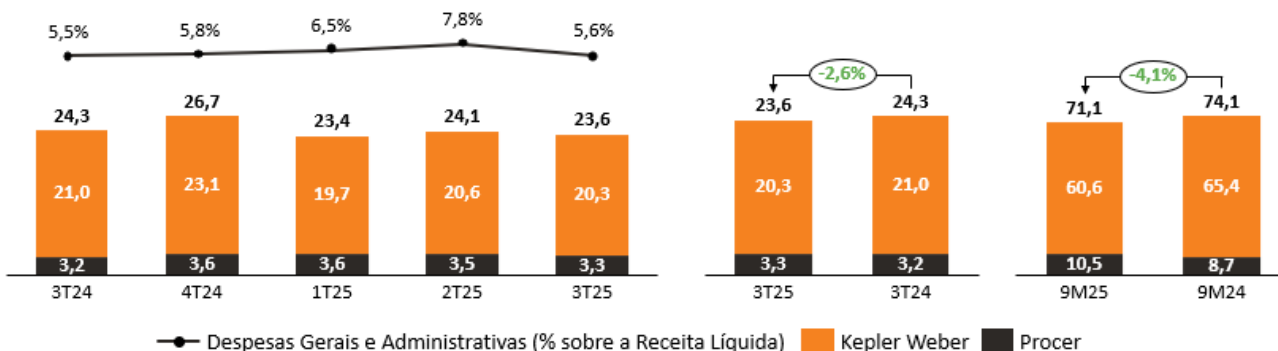


As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$31,2 milhões no 3T25, correspondendo a 7,4% da receita líquida do período, um aumento de 21,3% em relação ao 3T24. No acumulado dos 9M25, somaram R\$81,6 milhões, crescimento de 13,5% frente ao mesmo período de 2024.

O aumento reflete, em parte, os efeitos inflacionários e os investimentos voltados à expansão sustentável da Procer, além de ajustes pontuais relacionados à revisão de carteiras e ao maior volume de comissões nos segmentos de Negócios Internacionais e Reposição & Serviços.

A evolução dessas despesas está alinhada à execução consistente da estratégia corporativa, com fortalecimento da comunicação com clientes, ampliação da presença comercial e consolidação da marca nos mercados em que atuamos.

Figura 5 | Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)



As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$23,6 milhões no 3T25, equivalentes a 5,6% da receita líquida, percentual consistente com o registrado no 3T24. No acumulado dos 9M25, somaram R\$71,1 milhões, representando redução de 4,1% em valores absolutos e manutenção da relação com a receita líquida em linha com o mesmo período de 2024.

A estabilidade das despesas em relação à receita reflete a disciplina financeira e a eficiência da Companhia em adequar sua estrutura de despesas, atenuando inclusive os impactos inflacionários. Entre as iniciativas que sustentam esse desempenho, destaca-se a Gestão Matricial de Despesas (GMD), metodologia que distribui a responsabilidade de cada rubrica entre gestores corporativos, promovendo maior transparência, controle e busca contínua por eficiência.

Em 2025, o foco permanece na otimização de gastos discricionários, especialmente com viagens e serviços de terceiros, reforçando o compromisso da Companhia com uma estrutura operacional enxuta e sustentável.

¹ As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R\$ milhões)

	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	13,7	2,0	597,7%	5,5	148,1%	26,1	12,7	106,0%

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram R\$13,7 milhões no 3T25, sendo que o desempenho foi influenciado pelo reconhecimento de créditos tributários extemporâneos, relacionados à recuperação de impostos (Lei Complementar 160, PIS/COFINS e contribuição previdenciária), além da reversão parcial da provisão de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados no primeiro semestre de 2025.

Esses efeitos refletem a eficiência da área tributária e o compromisso da Companhia com uma gestão fiscal responsável, voltada a identificação de oportunidades que geram valor e otimizam o resultado operacional.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | Resultado Financeiro (R\$ milhões)

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receitas Financeiras	21,0	22,1	-5,2%	15,4	36,4%	56,8	44,6	27,3%
% Receita Líquida	-5,0%	-5,0%	98,3 p.p.	-4,9%	0,0 p.p.	-5,2%	-3,9%	-1,3 p.p.
Despesas Financeiras	(18,6)	(22,4)	-16,7%	(20,9)	-10,9%	(61,8)	(44,2)	39,9%
% Receita Líquida	4,4%	5,1%	86,4 p.p.	6,7%	-2,3 p.p.	5,7%	3,8%	1,8 p.p.
Resultado Financeiro Total	2,3	(0,2)	-1108%	(5,5)	-142%	(5,0)	0,5	-1131%

O **Resultado Financeiro** foi positivo em R\$2,3 milhões no 3T25, revertendo o resultado negativo de R\$0,2 milhão registrado no 3T24. No acumulado dos 9M25, o resultado ficou negativo em R\$5,0 milhões, frente ao saldo positivo de R\$0,5 milhão no mesmo período do ano anterior.

A variação reflete principalmente o impacto do aumento das taxas de juros, que permaneceram em patamar elevado desde junho de 2025 e o comportamento da variação cambial, que apresentou efeito positivo no trimestre, impulsionado pelo expressivo crescimento das receitas de exportação, que mais que dobraram em relação ao 2T25. No acumulado do ano, o efeito cambial foi neutro, refletindo o equilíbrio natural entre as receitas de exportação e as despesas com importações e comissões em moeda estrangeira.

A gestão equilibrada do endividamento e da liquidez contribuiu para mitigar os efeitos adversos do cenário macroeconômico, marcado por juros altos e volatilidade cambial. A variação negativa nos encargos financeiros está associada a estrutura de capital e aos encargos vinculados a captação de financiamento junto à *International Finance Corporation* (IFC), instituição do Grupo Banco Mundial, realizado em condições compatíveis com o perfil de longo prazo da Companhia.

EBITDA

Tabela 5 | EBITDA (R\$ milhões)

EBITDA (R\$ MM)	3T25	3T24	Δ%	2T25	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Receita Operacional Líquida	423,3	439,1	-3,6%	311,1	36,1%	1.091,6	1.147,2	-4,8%
Lucro Líquido	51,6	59,6	-13,5%	14,4	258,2%	91,5	148,8	-38,5%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	15,1	23,2	-35,0%	8,8	71,4%	39,8	68,7	-42,0%
(-) Receitas Financeiras	(21,0)	(22,1)	-5,2%	(15,4)	36,4%	(56,8)	(44,6)	27,3%
(+) Despesas Financeiras	18,6	22,4	-16,7%	20,9	-10,9%	61,8	44,2	39,9%
(+) Depreciações e Amortizações	9,3	9,8	-5,8%	9,2	0,6%	28,1	29,6	-5,1%
EBITDA	73,6	92,9	-20,8%	37,9	93,9%	164,4	246,6	-33,3%
Margem EBITDA	17,4%	21,2%	-3,8 p.p.	12,2%	5,2 p.p.	15,1%	21,5%	-6,4 p.p.

O EBITDA da Companhia alcançou R\$73,6 milhões no 3T25, com margem de 17,4%, resultado 20,8% inferior ao registrado no 3T24. O avanço de 5,2 p.p. na margem EBITDA frente ao 2T25, reflete a retomada do ritmo de vendas e entregas, aliado a disciplina de custos e ao equilíbrio de portfólio que sustentaram margens em patamares saudáveis.

No acumulado dos 9M25, o EBITDA foi de R\$164,4 milhões, retração de 33,3% na comparação com o mesmo período de 2024, com margem de 15,1%.

Apesar da base comparativa elevada, o 3T25 demonstrou um fortalecimento operacional relevante, representando 45% do EBITDA acumulado do ano. O desempenho reforça a capacidade da Companhia de ampliar rentabilidade e manter sua operação resiliente e sustentável, mesmo em um ambiente de mercado mais seletivo.

LUCRO LÍQUIDO

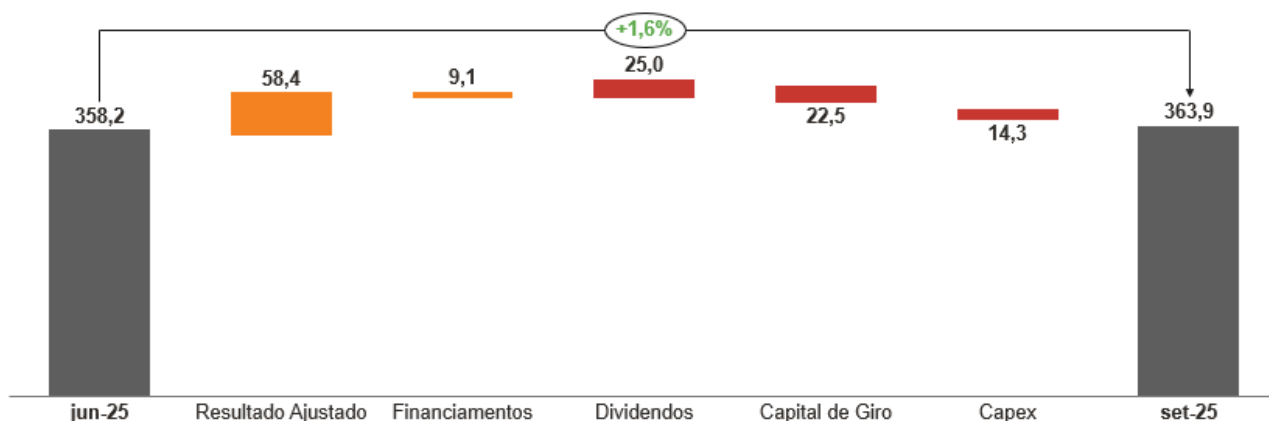
No 3T25, o **Lucro Líquido** totalizou R\$51,6 milhões, com margem líquida de 12,2%, redução de 1,4 pontos percentuais em comparação ao 3T24. No acumulado dos nove meses, o Lucro Líquido atingiu R\$91,5 milhões, com margem líquida de 8,4%, e retração de 4,6 p.p. frente ao mesmo período de 2024.

O desempenho do trimestre reflete a materialização das perspectivas traçadas para o segundo semestre, com fortalecimento dos resultados operacionais e consistência na geração de caixa, mesmo diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador.

A Companhia manteve sua trajetória de lucratividade e demonstrou resiliência operacional e disciplina financeira, sustentando margens em níveis saudáveis e consolidando as bases para um novo ciclo de crescimento e rentabilidade nos próximos períodos.

FLUXO DE CAIXA

Figura 6 | Conciliação do fluxo de caixa (R\$ milhões)



No terceiro trimestre de 2025, a Companhia voltou a ampliar sua posição de caixa, mesmo após o pagamento de R\$25,0 milhões em dividendos e JCP em setembro de 2025 e a aquisição parcial de ações da PROCER (R\$ 5,7 milhões). A geração operacional, líquida de depreciações, amortizações e imposto de renda, totalizou R\$58,4 milhões.

No âmbito dos financiamentos, a Companhia realizou a troca da dívida de Nota de Crédito à Exportação (NCE) por um Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) com o objetivo de reduzir a taxa e otimizar do custo médio da dívida. O acréscimo de juros refere-se principalmente à dívida junto ao *International Finance Corporation* (IFC) onde ocorrem amortizações semestrais.

O capital de giro apresentou posição negativa com R\$22,5 milhões, refletindo principalmente a redução nos adiantamentos de clientes.

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 15,5 milhões no trimestre, sendo R\$ 14,3 milhões pela Kepler e R\$ 1,3 milhões pela Procer. O montante aplicado pela Procer é contabilizado por equivalência patrimonial e, portanto, não integra o fluxo de caixa consolidado da Kepler Weber, dessa forma, os gráficos de Capex refletem exclusivamente os investimentos realizados diretamente pela Companhia.

Esse desempenho reafirma a disciplina financeira e a capacidade de geração de caixa da Companhia, evidenciando um modelo de negócios resiliente e orientado à criação de valor sustentável, com preservação da liquidez e fortalecimento contínuo da estrutura de capital.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 3T25, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** foi de 21,0%, refletindo uma redução de 3,6 pontos percentuais em relação ao 2T25. Esse movimento decorre, principalmente, da queda de 11,3% no Lucro Operacional após os tributos, que totalizou R\$138,8 milhões, frente aos R\$156,5 milhões apurados no 2T25. Ao mesmo tempo, o capital investido médio aumentou 3,8% no período, alcançando R\$662,1 milhões, ante R\$637,9 milhões no 2T25.

A combinação entre a base de capital investido mais elevada e o menor lucro operacional contribuiu para a redução do indicador, que segue em patamar saudável e em linha com o perfil de alocação de capital da Companhia.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Figura 7 | Evolução Trimestral do CAPEX (R\$ milhões)

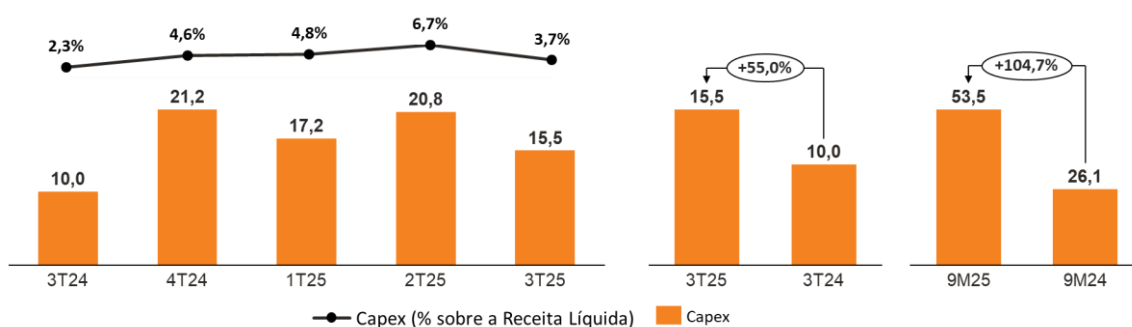
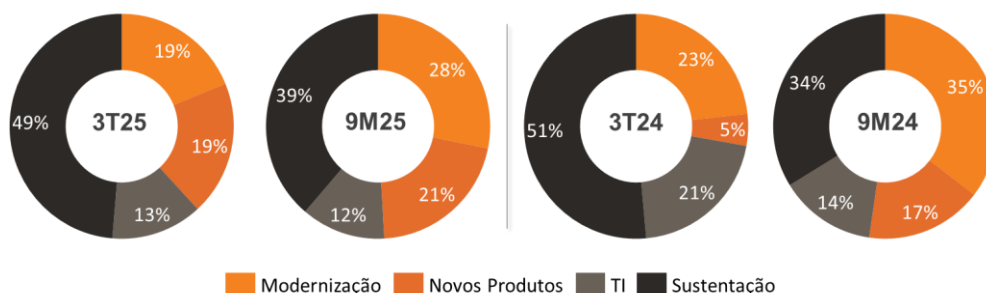


Figura 8 | Distribuição de Capex



No 3T25, os **Investimentos** totalizaram R\$15,5 milhões, o equivalente a 3,7% da receita líquida, representando crescimento em relação ao 3T24. No acumulado dos nove meses de 2025, a Companhia destinou R\$53,5 milhões em CAPEX, um aumento de 105% frente ao mesmo período de 2024, reforçando o compromisso com a expansão operacional, a inovação e a modernização da infraestrutura.

Modernização (Capacidade Fabril)

Os investimentos voltados à ampliação da capacidade fabril cresceram 27% no 3T25 ante o mesmo período de 2024, representando 19% do Capex total do trimestre. No acumulado dos 9M25, o avanço foi de 63% sobre 2024, correspondendo a 28% do Capex total, reflexo da continuidade de projetos voltados à eficiência e ampliação da capacidade produtiva.

Entre as principais iniciativas, destacam-se o avanço da linha de produção BIOCAV, a instalação de uma nova célula de solda robotizada para rosca varredora, a linha de montagem para corpos de transportadores e investimentos em infraestrutura produtiva.

Esses aportes fortalecem a eficiência operacional, modernizam parque industrial e ampliam a capacidade de resposta da Companhia às demandas do mercado, consolidando seu posicionamento competitivo e estratégico nos segmentos em que atua.

Novos Produtos

Os investimentos em novos produtos cresceram seis vezes em relação ao 3T24, representando 19% do Capex total no trimestre, um aumento de 14,8 p.p. frente ao 3T24. Esse crescimento reflete a trajetória de expansão da Companhia e reforça seu compromisso com inovação, diversificação de portfólio e sustentabilidade.

No acumulado dos 9M25, o crescimento foi de 155% sobre o mesmo período de 2024, com 21% de participação no Capex total. Entre os principais avanços, destacam-se o desenvolvimento da nova máquina de limpeza e do gerador de calor, voltados a ganhos de eficiência e desempenho.

Esses resultados consolidam a inovação como pilar estratégico e diferencial competitivo, impulsionando soluções mais eficientes, sustentáveis e alinhadas às demandas do mercado.

Tecnologia da Informação (TI)

Os investimentos em TI têm gerado ganhos em agilidade, confiabilidade das informações e suporte à decisão, fortalecendo a competitividade da Companhia em um ambiente cada vez mais digital e seguro.

Os investimentos em Tecnologia da Informação representaram 13% do Capex do trimestre, mantendo patamar semelhante ao do 3T24. No acumulado dos 9M25, registraram crescimento de 79% em relação a 2024, com participação de 12% no Capex total, refletindo a continuidade dos investimentos em digitalização e modernização de processos.

O avanço reflete a evolução do projeto SAP S/4HANA, melhorias no CRM, implementação de soluções de gestão e aquisição de novos equipamentos de TI, voltados à modernização e eficiência operacional. Também houve reforço em cibersegurança e proteção de dados, ampliando a resiliência digital.

Capex Sustentação

Os investimentos em Capex de Sustentação cresceram 48% no 3T25 e 135% nos 9M25, representando 49% do Capex do trimestre e 39% do acumulado do ano.

O avanço reflete ações de modernização e adequação do parque fabril, como revitalização da área administrativa de Panambi, pavimentação interna, melhorias na infraestrutura física e tecnológica e reforço em segurança da informação.

Esses investimentos fortalecem a resiliência operacional e digital e asseguram uma base sólida para sustentar o crescimento futuro.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | Disponibilidades e Endividamento (R\$ milhões)

Endividamento (R\$ MM)	Set/25	Dez/24	Set/24			
IFC	24,7	3,7	3,7			
NCE - Nota de Crédito a exportação	-	13,0	12,0			
CPR - Cédula de Produtor Rural	96,7	62,9	64,5			
CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	20,3	10,7	10,4			
FINEX	4,8	-	-			
Curto Prazo	146,5	44%	90,3	29%	90,5	31%
IFC	135,2	148,6	148,4			
NCE - Nota de Crédito a exportação	-	20,0	20,0			
CPR - Cédula de Produtor Rural	24,0	24,0	36,0			
Cotas Seniores - FIDC KWI	27,1	24,2	-			
Longo Prazo	186,3	56%	216,8	71%	204,4	69%
Endividamento Total	332,7	100%	307,1	100%	295,0	100%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	363,9	421,5	457,9			
Caixa líquido positivo	31,1	114,4	162,9			

O **Endividamento Total** da Companhia apresenta composição diversificada e com foco estratégico, do total, 48% referem-se ao contrato de financiamento com o *International Finance Corporation* (IFC), 36,3% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,2% às cotas seniores do FIDC KWI, 0,1% à Nota de Crédito de Exportação (NCE) e 6,1% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

Ao longo do 3T25, foi realizada a troca da dívida da NCE Safra por um CDCA nesta mesma instituição financeira, com o objetivo de reduzir a taxa de juros, além da amortização de R\$2,8 milhões em juros referentes à CPR mantida junto ao BOCOM BBM.

Em 30 de setembro de 2025, a posição de caixa líquido positivo somava R\$31,1 milhões, ante R\$162,9 milhões no mesmo período de 2024. A redução reflete, principalmente, o menor fluxo de caixa operacional em 2025 e a distribuição de R\$95 milhões em proventos.

Ainda que tenha ocorrido aumento da participação das dívidas de curto prazo (de 29% em dez/24 para 44% em set/25), em razão da dinâmica de vencimentos e gestão ativa da estrutura de capital, a Companhia mantém caixa líquido positivo e sólida posição financeira, apoiada por baixo nível de alavancagem e relação equilibrada entre dívida e EBITDA.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)*

Tabela 7 | Proventos (R\$ milhões)

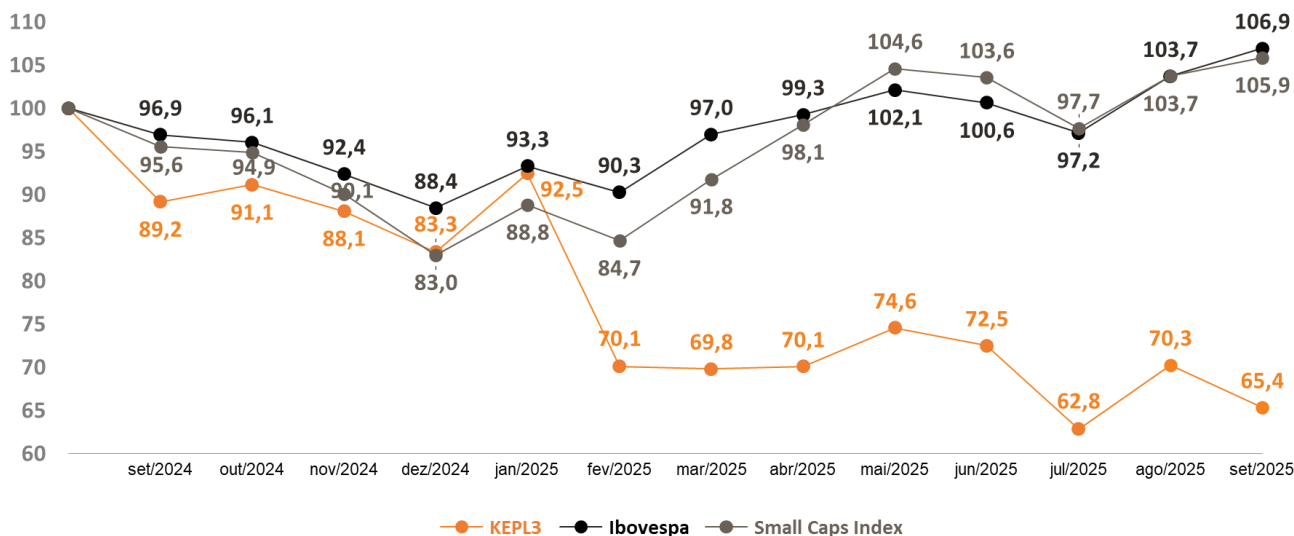
Regime de Caixa (R\$ MM)	2025	2024	2023	Δ% 2025/2024
Dividendos obrigatórios	18,5	27,9	77,7	-33,6%
Juros sobre Capital Próprio	6,2	29,6	32,7	-78,9%
Dividendos adicionais	51,5	47,0	-	9,6%
Dividendos intermediários	18,8	44,2	42,3	-57,6%
Total Bruto	95,0	148,7	152,7	-36,1%
Lucro Líquido	91,5	199,2	245,2	-54,1%
Payout	103,8%	74,7%	62,3%	39,0%

(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano.

No 3T25 a companhia pagou R\$25 milhões em dividendos e JCP, equivalente a 0,14423196 por ação. Nos 9M25, a companhia pagou R\$95 milhões de proventos, representando um *payout* de 103,8% pelo regime de caixa, aumento de 29,1 p.p. em relação ao ano de 2024.

PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | Kepler versus Mercado | Base 100 | Data base: 30/09/2025



Em setembro de 2025, as ações da Kepler Weber (KEPL3) acumularam queda de -26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o Ibovespa e o índice Small Cap registraram altas de +10,3% e +10,7%, respectivamente.

O descolamento mais acentuado em relação a esses índices, perceptível a partir de fevereiro de 2025, reflete um movimento setorial e não específico da Companhia. Nesse período, o ambiente de maior aversão ao risco levou a uma reprecificação mais intensa dos ativos do agronegócio, diante da retração na renda do produtor rural, queda nos preços das commodities, aumento do custo e restrição do crédito rural, além da desaceleração dos investimentos em armazenagem.

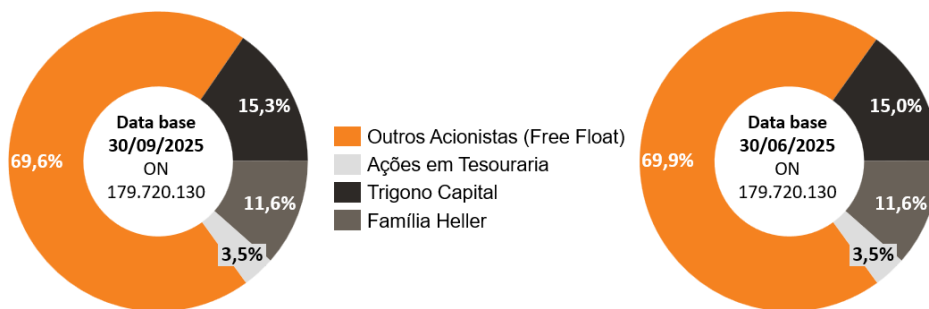
Esses fatores impactaram com maior intensidade as empresas mais expostas ao ciclo agrícola, ampliando o diferencial de desempenho ("gap") em relação aos principais índices de mercado, impulsionados por setores menos sensíveis a essas variáveis.

Ainda assim, a Kepler Weber mantém fundamentos sólidos, com estrutura financeira saudável, eficiência operacional consistente e estratégia de diversificação que tem ampliado sua presença internacional e fortalecido a base recorrente de receitas.

A liquidez média diária das ações atingiu R\$8,2 milhões em setembro de 2025, redução de 8% em relação ao mesmo período de 2024. Mesmo com a volatilidade observada no período, o papel mantém nível saudável de negociação, em linha com o comportamento do mercado de Small Caps, refletindo interesse contínuo dos investidores e resiliência dos fundamentos da Companhia.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Figura 10 | Composição Acionária (KEPL3)



ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE)

No 3T25, a Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, a governança corporativa e a sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética, responsabilidade e integridade. As informações apresentadas neste *release* foram selecionadas com base em critérios de relevância e materialidade para a Companhia, refletindo seu esforço contínuo para comunicar-se com clareza e consistência. Para consultar dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas, acesse: <https://ri.kepler.com.br>.

Governança e Gestão Estratégica



A Companhia é gerida por duas instâncias deliberativas: a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração (CA) que conta com três comitês de assessoramento, que fortalecem a tomada de decisão e a supervisão estratégica, além do Conselho Fiscal que possui a responsabilidade de fiscalizar os atos da administração, conforme lei 6404/76.

Compromisso ESG

Desde 2022, a Kepler Weber vem estruturando comitês dedicados à governança, sustentabilidade e *compliance*. A Comissão ESG, formada por representantes de diversas áreas, atua na definição de projetos com impacto ambiental e social positivo, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A empresa também passou a integrar o segmento Novo Mercado da B3 em 26 de junho de 2023, reforçando seu compromisso com os mais altos padrões de governança corporativa.

Estrutura de Governança Corporativa

É composta pelos seguintes órgãos e instâncias:

Conselho de Administração: O órgão responde pela estratégia de planejamento de longo prazo e supervisão do desempenho dos diretores.

Conselho Fiscal: Atua de forma independente, fiscalizando as demonstrações financeiras e promovendo transparência e integridade na gestão.

Comitês de Apoio: Comitê de Auditoria e de Riscos, Comitê de Estratégia, Investimentos e Finanças e Comitê de Pessoas, Compliance e Sustentabilidade, que contribuem para a governança corporativa e assessoram o Conselho de Administração.

Comissões temáticas: Criadas para tratar de temas específicos e estratégicos, como ESG, privacidade e ética disciplinar, garantindo o aprofundamento e a aplicação das melhores práticas nesses temas.

Diretoria Executiva: Responsável pela gestão operacional e pela execução das diretrizes estratégicas, alinhando a empresa aos seus objetivos.

Gestão de Riscos e Controles Internos

No terceiro trimestre de 2025, a Kepler Weber avançou no fortalecimento da gestão de riscos e dos controles internos, consolidando práticas que promovem maior segurança, conformidade e eficiência operacional. A principal iniciativa implementada relaciona-se a elaboração de Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral e Sexual.

Social

A Companhia reforça de forma contínua seu legado social, cultural e humano, reconhecendo o papel essencial de seus mais de 1.900 colaboradores – sendo 73% do gênero masculino e 27% feminino; na liderança, 78% são homens e 22% mulheres.

Alinhada ao seu propósito de Cuidado com a Vida e a uma estratégia ESG integrada, a empresa segue promovendo ações de impacto social com foco em educação, cultura, esporte, bem-estar e engajamento comunitário. Neste trimestre, os investimentos ficaram próximos de R\$ 200 mil, contemplando as iniciativas de projetos nas regiões de atuação da Companhia.

Investimento social contínuo nas comunidades

No terceiro trimestre de 2025, a Kepler Weber deu continuidade ao seu portfólio de projetos sociais sustentáveis, com foco em perenidade e transformação local. As iniciativas beneficiam diretamente crianças das comunidades onde a Companhia atua, promovendo valores como sustentabilidade, desenvolvimento humano e acesso à arte.

Entre os projetos fixos em andamento estão ações voltadas à educação ambiental, prática esportiva e formação cultural, com impacto positivo em Panambi (RS) e Campo Grande (MS), com destaque para os projetos: Judô para a Vida (atendimento semanal de cerca de 140 crianças); Sapatilhas e Laços (aulas semanais para mais de 90 crianças em Panambi); e, ênfase para Semente Mágica, que teve suas atividades iniciadas neste trimestre (participação semanal de 120 crianças em 3 escolas municipais e estaduais), mas presente pelo segundo ano em Campo Grande; assim como, ativa há mais de 11 anos em Panambi (atendimento de 122 crianças em 3 escolas municipais).

Portas Abertas: Para Clientes e Estudantes

A celebração centenária da companhia ocorreu nos eventos do Portas Abertas 2025, contando com a participação de importantes *stakeholders*: clientes, parceiros, grandes nomes do Agro, universidades e instituições regionais e locais. Esses eventos reforçam a missão de conectar gerações, compartilhar conhecimento e construir o futuro do Agro, sendo estas oportunidades valiosas para aproximar a companhia às novas gerações, a partir da atração de talentos, compartilhamento de conhecimento e o desejo de pertencer.

Em primeira edição, o evento contou com mais de 150 pessoas, seguindo programação de palestras, painéis, visita às fábricas, atrações culturais, além de um grande festival de churrasco. Na segunda edição, voltada para estudantes, que conheceram a missão, os valores, as trilhas de carreira e as oportunidades, além de visitas às fábricas e a nova área administrativa da Kepler. A participação foi de 140 alunos de universidades e instituições regionais e locais, como UNIPAMPA, UNIJUÍ e IFFAR.

3ª edição do Fórum de Inovação

Em setembro de 2025, a cidade de Panambi (RS) tornou-se o cenário da inovação regional ao sediar a 3ª edição do Fórum de Inovação. O evento reuniu nomes relevantes do mercado nacional para debater temas como: tecnologia, inteligência artificial, inovação prática e estratégias de crescimento. Com uma programação de dois dias repleta de conteúdo, conexões e experiências transformadoras, voltado a empreendedores, gestores, lideranças e profissionais da nova economia. Promovido pelo Instituto Agregar – Hub de Inovação de Panambi, com apoio do Inova RS Noroeste Missões, o evento reuniu 600 pessoas em seu primeiro dia, sendo quase 15% desse público composto por colaboradores da Kepler Weber, reafirmando o propósito da companhia de conectar empresas, ideias e soluções voltadas à transformação do futuro da região.

O evento também reforçou a missão do Instituto Agregar, do qual a Kepler Weber é mantenedora e possui diretores atuantes, entre eles Fabiano Schneider, Diretor Industrial & Produto da companhia, que participou como palestrante e mediador de painel durante o 3º Fórum. A atuação dos representantes da Kepler no Instituto evidencia o compromisso da empresa em fomentar a inovação colaborativa e contribuir para o fortalecimento do ecossistema regional.

Meio ambiente

Em constante aprimoramento, o nosso sistema de gestão ambiental, com o objetivo de garantir robustez e eficiência aos processos de trabalho, a área está estruturada em quatro eixos temáticos estratégicos: Água e Efluentes, Resíduos Sólidos, Emissões Atmosféricas e Gases de Efeito Estufa (GEE) e Energia. Neste 3º trimestre, destacamos:

Água e efluentes

A empresa realiza o tratamento adequado de todos os efluentes gerados em suas atividades, garantindo o compromisso com a preservação ambiental e o cumprimento das normas legais vigentes. Tanto os efluentes industriais quanto os sanitários são direcionados para a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), onde passam por processos específicos que visam a remoção de contaminantes antes do descarte.

Até o mês de setembro de 2025, foram tratados aproximadamente 17 milhões litros de água, demonstrando o empenho contínuo da empresa em minimizar os impactos ambientais e promover a sustentabilidade em suas operações.

Resíduos Sólidos

Com o objetivo de promover a conscientização, a empresa tem promovido ações contínuas voltadas à gestão responsável de resíduos, com foco na redução de impactos ambientais e no engajamento social.

Os conteúdos incluem campanhas educativas, treinamentos sobre segregação e destinação adequada de resíduos e o uso seguro de produtos químicos. Essas iniciativas reforçam a importância da responsabilidade individual e coletiva na preservação ambiental.

Dentre as campanhas de sucesso, cita-se a campanha “Descarte Consciente”, focada em resíduos eletroeletrônicos. A partir do engajamento da comunidade e do esforço conjunto de diversos parceiros, conseguimos arrecadar 12 toneladas de equipamentos eletroeletrônicos fora de uso no 3T25, como celulares, computadores, televisores, cabos, carregadores e outros itens.

Emissões

A Kepler realiza anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Os dados de emissões são publicados no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, e os resultados desses monitoramentos e inventários servem como base para a estratégia de mitigação das emissões.

Reconhecendo a importância da transparência e da conformidade com as normativas vigentes, a empresa está se preparando para registrar seu inventário no Registro Público de Emissões de GEE. Essa iniciativa reforça o alinhamento com boas práticas de sustentabilidade, bem como com os compromissos voluntários e regulatórios que vêm ganhando relevância no cenário nacional e internacional.

Impacto no setor agroindustrial

Com foco em inovação e eficiência, a Kepler Weber tem investido em tecnologias que otimizam a armazenagem de grãos e reduzem perdas no pós-colheita. A companhia também prioriza a aquisição de insumos de fornecedores que seguem normas ambientais rigorosas, contribuindo para cadeias produtivas mais sustentáveis.

Para mais informações, acesse: <https://ri.kepler.com.br/governanca-corporativa/sustentabilidade-esg/>

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria independente se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Resolução CVM nº 162/22 no ano de 2025 informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda, foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente no montante de R\$421,6 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

<p>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Presidente</p> <p>Maria Gustavo Brochado Heller Britto Vice-Presidente</p> <p>Membros Titulares</p> <p>Arthur Heller Britto Daniel Alves Ferreira Doris Beatriz França Wilhelm Piero Abbondi Ricardo Doria Durazzo Ruy Flaks Schneider Werner Ferreira dos Santos</p>	<p>CONSELHO FISCAL</p> <p>Membros Titulares</p> <p>Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira Reginaldo Ferreira Alexandre Túlia Brugali</p> <p>Membros Suplentes</p> <p>Emílio Otranto Neto Maria Elvira Lopes Gimenez Rosângela Costa Süffert</p>	<p>DIRETORIA</p> <p>Bernardo Osborn Gomes Nogueira Diretor Presidente</p> <p>Renato Arroyo Barbeiro Diretor financeiro e de Relações com Investidores</p> <p>Fabiano Schneider Diretor Industrial e Produto</p> <p>Diego Wenningkamp Diretor de Implantação de Projetos e Serviços Digitais</p> <p>Jean Felizardo de Oliveira Diretor Comercial</p> <p>Simone dos Santos Lisboa Diretora de Gente & Gestão</p> <p>Marcos Henrique Schwarz Diretor de Supply Chain</p>
<p>COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS</p> <p>Ricardo Doria Durazzo Coordenador</p> <p>Membros:</p> <p>Arthur Heller Britto Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Piero Abbondi Werner Ferreira dos Santos</p>	<p>COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS</p> <p>Antônio Edson Maciel dos Santos Coordenador</p> <p>Membros:</p> <p>Doris Beatriz França Wilhelm Luiz Tarquínio Sardinha Ferro Valmir Pedro Rossi</p>	<p>COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE</p> <p>Piero Abbondi Coordenador</p> <p>Membros:</p> <p>Daniel Alves Ferreira Maria Gustavo Brochado Heller Brito Ruy Flaks Schneider</p>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 3T25

Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 30 de outubro de 2025 (quinta-feira), a sua videoconferência de resultados em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 10h00 – Horário Brasil
- 09h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

[Inscrição no Webinar - Zoom](#)

Participantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Relações com investidores:

- **Sandra Vieira** | Coordenadora de RI
- **Rickson Ramalho** | Analista de RI
- **Thalles Morelli** | Analista de RI

Contato: ri.kepler@kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	3T25 (A)	AV%	2T25 (B)	AV%	3T24 (C)	AV%	AH% (A)/(C) (A)/(B)	
Receita Operacional Líquida	423.335	100,0%	311.073	100,0%	439.052	100,0%	-3,6%	36,1%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(317.915)	-75,1%	(238.690)	-76,7%	(307.958)	-70,1%	3,2%	33,2%
Lucro Bruto	105.420	24,9%	72.383	23,3%	131.094	29,9%	-19,6%	45,6%
Despesas com vendas	(26.732)	-6,3%	(24.975)	-8,0%	(25.590)	-5,8%	4,5%	7,0%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(4.429)	-1,0%	(68)	0,0%	(104)	0,0%	4158,7%	6413,2%
Despesas gerais e administrativas	(23.643)	-5,6%	(24.116)	-7,8%	(24.269)	-5,5%	-2,6%	-2,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	13.695	3,2%	5.520	1,8%	1.963	0,4%	597,7%	148,1%
Lucro (Prejuízo) Operacional	64.311	15,2%	28.744	9,2%	83.094	18,9%	-22,6%	123,7%
Despesas financeiras	(18.643)	-4,4%	(20.929)	-6,7%	(22.373)	-5,1%	-16,7%	-10,9%
Receitas financeiras	20.991	5,0%	15.384	4,9%	22.140	5,0%	-5,2%	36,4%
Resultado Antes do IR e da CSLL	66.659	15,7%	23.199	7,5%	82.861	18,9%	-19,6%	187,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(20.893)	-4,9%	(4.264)	-1,4%	(23.125)	-5,3%	-9,7%	390,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.804	1,4%	(4.539)	-1,5%	(95)	0,0%	-6209,5%	-227,9%
Imposto De Renda e Contribuição Social	(15.089)	-3,6%	(8.803)	-2,8%	(23.220)	-5,3%	-35,0%	71,4%
Lucro Líquido	51.570	12,2%	14.396	4,6%	59.641	13,6%	-13,5%	258,2%

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Acumulado

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	9M25 (A)	AV%	9M24 (B)	AV%	AH% (A)/(B)	
Receita Operacional Líquida	1.091.638	100,0%	1.147.197	100,0%	-4,8%	
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(828.707)	-75,9%	(796.834)	-69,5%	4,0%	
Lucro Bruto	262.931	24,1%	350.363	30,5%	-25,0%	
Despesas com vendas	(77.075)	-7,1%	(72.035)	-6,3%	7,0%	
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(4.516)	-0,4%	153	0,0%	-3051,6%	
Despesas gerais e administrativas	(71.114)	-6,5%	(74.119)	-6,5%	-4,1%	
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26.100	2,4%	12.670	1,1%	106,0%	
Lucro (Prejuízo) Operacional	136.326	12,5%	217.032	18,9%	-37,2%	
Despesas financeiras	(61.795)	-5,7%	(44.163)	-3,8%	39,9%	
Receitas financeiras	56.836	5,2%	44.644	3,9%	27,3%	
Resultado Antes do IR e da CSLL	131.367	12,0%	217.513	19,0%	-39,6%	
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(28.825)	-2,6%	(52.061)	-4,5%	-44,6%	
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(11.024)	-1,0%	(16.651)	-1,5%	-33,8%	
Imposto De Renda e Contribuição Social	(39.849)	-3,7%	(68.712)	-6,0%	-42,0%	
Lucro Líquido	91.518	8,4%	148.801	13,0%	-38,5%	

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Set/25		Dez/24		Set/24		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(C)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO								
Circulante	1.016.654	65,5%	1.070.027	67,1%	1.078.166	69,53%	-5,0%	-5,7%
Caixa e equivalentes de caixa	363.862	23,4%	389.817	24,5%	427.067	27,54%	-6,7%	-14,8%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	0,0%	31.683	2,0%	30.843	1,99%	-100,0%	-100,0%
Contas a receber de clientes	287.762	18,5%	277.679	17,4%	249.082	16,06%	3,6%	15,5%
Estoques	290.626	18,7%	296.377	18,6%	287.765	18,56%	-1,9%	1,0%
Tributos a recuperar	53.920	3,5%	48.599	3,1%	59.965	3,87%	10,9%	-10,1%
Instrumentos financeiros derivativos	859	0,1%	-	0,0%	-	0,00%	100,0%	100,0%
Outros ativos	19.625	1,3%	25.872	1,6%	23.444	1,51%	-24,1%	-16,3%
Não Circulante	536.107	34,5%	524.003	32,9%	472.504	30,47%	2,3%	13,5%
Contas a receber de clientes	40.041	2,6%	33.996	2,1%	5.966	0,4%	17,8%	571,2%
Tributos a recuperar	33.961	2,2%	33.460	2,1%	23.462	1,5%	1,5%	44,7%
Tributos diferidos	31.335	2,0%	42.359	2,7%	38.243	2,5%	-26,0%	-18,1%
Outros ativos	6.606	0,4%	11.100	0,7%	5.581	0,4%	-40,5%	18,4%
Investimentos	207	0,0%	110	0,0%	102	0,00	88,2%	102,9%
Propriedades para investimentos	1.277	0,1%	1.329	0,1%	1.346	0,1%	-3,9%	-5,1%
Imobilizado	276.793	17,8%	259.525	16,3%	257.941	16,6%	6,7%	7,3%
Intangível	128.841	8,3%	121.433	7,6%	117.970	7,6%	6,1%	9,2%
Direito de uso	17.046	1,1%	20.691	1,3%	21.893	1,4%	-17,6%	-22,1%
TOTAL DO ATIVO	1.552.761	100,0%	1.594.030	100,0%	1.550.670	100,0%	-2,6%	0,1%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante	524.915	33,8%	541.088	33,9%	504.140	32,5%	-3,0%	4,1%
Fornecedores	113.211	7,3%	100.100	6,3%	114.461	7,4%	13,1%	-1,1%
Financiamentos e empréstimos	146.468	9,4%	90.340	5,7%	90.536	5,8%	62,1%	61,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	47.295	3,1%	49.743	3,1%	52.254	3,4%	-4,9%	-9,5%
Adiantamento de clientes	151.559	9,8%	195.642	12,3%	156.743	10,1%	-22,5%	-3,3%
Tributos a recolher	7.170	0,5%	6.823	0,4%	6.159	0,4%	5,1%	16,4%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	9.001	0,6%	4.039	0,3%	9.187	0,6%	122,9%	-2,0%
Comissões a pagar	15.519	1,0%	15.018	0,9%	12.079	0,8%	3,3%	28,5%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	-	0,0%	21.881	1,4%	672	0,0%	-100,0%	-100,0%
Provisão para garantias	13.849	0,9%	30.759	1,9%	34.186	2,2%	-55,0%	-59,5%
Arrendamentos	4.484	0,3%	4.109	0,3%	3.954	0,3%	9,1%	13,4%
Outros passivos	16.359	1,1%	22.634	1,4%	23.909	1,5%	-27,7%	-31,6%
Não Circulante	271.927	17,5%	312.161	19,6%	337.485	21,76%	-12,9%	-19,4%
Fornecedores	3	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	100,0%	100,0%
Financiamentos e empréstimos	186.275	12,0%	216.787	13,6%	204.445	13,2%	-14,1%	-8,9%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11.725	0,8%	11.884	0,8%	11.974	0,8%	-1,3%	-2,1%
Opção de venda	57.691	3,7%	63.391	4,0%	54.960	3,5%	-9,0%	5,0%
Arrendamentos	14.608	0,9%	17.986	1,1%	19.051	1,2%	-18,8%	-23,3%
Outros passivos	1.625	0,1%	2.113	0,1%	1.620	0,1%	-23,1%	0,3%
Patrimônio Líquido	755.919	48,7%	740.781	46,5%	754.480	48,66%	2,0%	0,2%
Capital social	344.694	22,2%	344.694	21,6%	344.694	22,2%	0,0%	0,0%
Ações em Tesouraria	(59.084)	-3,8%	(58.748)	-3,7%	(49.958)	-3,2%	0,6%	18,3%
Reservas de capital	8.512	0,6%	8.079	0,5%	7.853	0,5%	5,4%	8,4%
Reservas de reavaliação	158	0,0%	158	0,0%	158	0,00	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	21.451	1,4%	22.675	1,4%	23.090	1,5%	-5,4%	-7,1%
Reserva de lucros	353.664	22,8%	423.923	26,6%	294.821	19,0%	-16,6%	20,0%
Lucro acumulado do período	86.524	5,6%	-	0,0%	133.822	8,6%	100,0%	-35,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.552.761	100,0%	1.594.030	100,0%	1.550.670	100,0%	-2,6%	0,1%

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	9M25	9M24
<i>(Em milhares de reais)</i>		
Fluxos de caixas das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	131.367	217.513
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	28.072	29.579
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	269	174
Provisões de estoques	2.546	1.467
Provisões de garantias	(16.910)	7.243
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	4.516	(153)
Outras provisões	(3.164)	(497)
Custo do imobilizado/intangível baixados	2.026	3.788
Resultado financeiro	21.715	7.401
Juros incorridos s/arrendamentos	2.245	2.616
	172.682	269.131
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	(20.644)	65.010
Estoques	3.205	(35.085)
Tributos a recuperar	(5.822)	(1.809)
Outros ativos	21.718	4.916
Fornecedores nacionais e estrangeiros	13.141	(6.230)
Obrigações sociais e trabalhistas	(2.448)	7.410
Tributos a recolher	(1.595)	(3.825)
Adiantamento de clientes	(44.083)	(41.249)
Outros passivos	(2.507)	(2.792)
Fluxo de caixa gerado (utilizado) nas atividades operacionais	133.647	255.477
Juros pagos por financiamentos e empréstimos	(25.656)	(16.141)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.921)	(50.468)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	86.070	188.868
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(51.010)	(26.137)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	31.683	2.312
Opção de venda	(5.700)	-
Caixa líquido gerado nas atividades investimentos	(25.027)	(23.825)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Ações em tesouraria	(923)	(29.835)
Amortização de financiamentos e empréstimos	(90.000)	(110.000)
Captação de financiamentos e empréstimos	104.500	210.000
Cotas seniores - FIDC KWI	2.920	-
Gastos de estruturação de financiamentos	198	(2.223)
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(98.384)	(123.604)
Contraprestação de arrendamentos	(5.309)	(5.237)
Caixa líquido utilizado nas atividades financiamento	(86.998)	(60.899)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(25.955)	104.144
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	389.817	322.923
Caixa no final do período	363.862	427.067
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	(25.955)	104.144

Para informações, acesse nossa central de resultados:

<https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R\$ mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.